

A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO BRASIL E NO MUNDO: MARCOS DE PROFISSIONALIZAÇÃO E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

THE HISTORY OF NURSING IN BRAZIL AND WORLDWIDE: PROFESSIONALIZATION MILESTONES AND CONTEMPORARY CHALLENGES

Fernanda Pereira de Jesus¹; Emmanuel Adaskevicius²

¹ Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Tecnologia Alto Médio São Francisco – FAC-FUNORTE, Pirapora, MG, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8968-6325> | E-mail: fernanda.jesus618@soufunam.com.br.

² Mestre; docente do Bacharelado em Enfermagem, Faculdade de Tecnologia Alto Médio São Francisco – FAC-FUNORTE, Pirapora, MG, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2666-7812> | E-mail: emmanuel.adaskevicius@funam.com.br

*Autor correspondente: fernanda.jesus618@soufunam.com.br

Resumo

Objetivo: analisar a trajetória histórica da enfermagem no Brasil e no mundo, destacando marcos da profissionalização, contribuições de personagens e instituições e desafios contemporâneos da categoria. Método: revisão narrativa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, baseada em literatura científica, livros e documentos institucionais. Resultados: a síntese evidencia a passagem de práticas assistenciais empíricas e caritativas para uma profissão organizada, com formação formal e produção de conhecimento próprio. No cenário internacional, Florence Nightingale contribuiu para a sistematização do cuidado e da formação profissional. No Brasil, destacam-se a atuação de Anna Nery, a criação das primeiras escolas, a consolidação do modelo nightingaleano e a contribuição de Wanda Horta para a construção teórica e metodológica da enfermagem. Persistem desafios relacionados às condições de trabalho, ao reconhecimento social e à valorização profissional. Considerações finais: compreender a história da enfermagem fortalece a identidade profissional e permite interpretar criticamente os desafios atuais; entretanto, a versão final do estudo depende da descrição reprodutível da estratégia de busca e do corpus analisado.

Palavras-chave: Enfermagem; História da Enfermagem; Educação em Enfermagem; Prática Profissional; Recursos Humanos de Enfermagem.

Abstract

Objective: to analyze the historical trajectory of nursing in Brazil and worldwide, highlighting milestones in professionalization, the contributions of key figures and institutions, and contemporary challenges. Method: a narrative review with a qualitative and exploratory approach, based on scientific literature, books, and institutional documents. Results: the synthesis shows the transition from empirical and charitable care practices to an organized profession supported by formal education and its own

body of knowledge. Internationally, Florence Nightingale contributed to the systematization of care and professional education. In Brazil, relevant milestones include Anna Nery's work, the creation of the first nursing schools, the consolidation of the Nightingale model, and Wanda Horta's contribution to nursing theory and methodology. Challenges related to working conditions, social recognition, and professional appreciation remain. Final considerations: understanding nursing history strengthens professional identity and supports a critical interpretation of current challenges; however, the final version of the study requires a reproducible description of the search strategy and analyzed corpus.

Keywords: Nursing; History of Nursing; Education, Nursing; Professional Practice; Nursing Staff.

INTRODUÇÃO

A enfermagem constitui uma força essencial para o funcionamento dos sistemas de saúde e participa da assistência, da prevenção de doenças, da promoção da saúde, da gestão e da educação. Sua configuração contemporânea resulta de processos históricos que transformaram práticas de cuidado de caráter empírico e caritativo em uma profissão com formação formal, regulamentação e produção científica própria (Geovanini *et al.*, 2018; World Health Organization, 2020).

No Brasil, a trajetória profissional foi influenciada por instituições assistenciais, movimentos sanitários e iniciativas de formação. A criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, em 1890, e da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, em 1923, representa marcos distintos: a primeira é reconhecida pelo Conselho Federal de Enfermagem como a primeira escola formal do país, enquanto a segunda consolidou nacionalmente o modelo de formação inspirado no sistema nightingaleano (Conselho Federal de Enfermagem, 2024; Universidade Federal do Rio de Janeiro, [s.d.]).

O desenvolvimento científico da enfermagem também se relaciona à produção de teorias e metodologias próprias. No Brasil, a atuação de Wanda de Aguiar Horta, especialmente a partir da década de 1970, contribuiu para a sistematização do cuidado e para a construção de um saber profissional autônomo (Lucena; Barreira, 2011).

Apesar dos avanços históricos e institucionais, a profissão ainda enfrenta elevadas demandas laborais, desgaste ocupacional, desigualdades na distribuição da força de trabalho e necessidade de maior investimento em educação, empregos e liderança. Essas questões demonstram que o conhecimento histórico não deve se restringir à descrição de personagens e datas, mas precisa contribuir para a análise crítica das condições contemporâneas do exercício profissional (Machado *et al.*, 2016; Pousa; Lucca, 2021; World Health Organization, 2020).

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo é analisar a evolução histórica da enfermagem no Brasil e no mundo, identificar marcos de profissionalização e discutir sua relação com desafios atuais da categoria, tomando como referência literatura científica e documentos institucionais (Geovanini *et al.*, 2018; Conselho Federal de Enfermagem, 2024).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. Esse tipo de estudo possibilita reunir e interpretar conhecimentos produzidos sobre determinado tema, permitindo a análise crítica da evolução histórica, conceitual e científica da enfermagem. Embora não siga protocolos rígidos de seleção, a revisão narrativa requer descrição clara das estratégias metodológicas adotadas, a fim de conferir maior transparência e confiabilidade aos resultados (CORDEIRO *et al.*, 2007).

A pesquisa bibliográfica foi realizada no período de fevereiro a abril de 2026, mediante consulta às bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Também foram consultados documentos oficiais publicados pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Organização Mundial da Saúde (World Health Organization – WHO), Conselho

Internacional de Enfermeiros (International Council of Nurses – ICN), Ministério da Saúde e obras clássicas relacionadas à história da enfermagem.

Foram incluídas publicações disponibilizadas entre os anos de 2000 e 2026, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e que apresentassem relação com a história da enfermagem, evolução da profissão, formação profissional, desenvolvimento do ensino e exercício da prática assistencial. Além dos artigos científicos, foram considerados livros, capítulos de livros, dissertações, teses e documentos institucionais relevantes para contextualizar os diferentes períodos históricos da profissão.

A estratégia de busca foi elaborada a partir dos descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH). Os descritores utilizados em português foram: "História da Enfermagem", "Enfermagem", "Educação em Enfermagem" e "Prática Profissional". Em inglês, empregaram-se os termos "History of Nursing", "Nursing", "Nursing Education" e "Professional Practice". Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, utilizando estratégias como: "*História da Enfermagem*" AND *Enfermagem*; "*History of Nursing*" AND *Nursing*; *Enfermagem* AND *Educação em Enfermagem*; e "*Nursing*" AND "*Professional Practice*", adaptadas conforme as especificidades de cada base de dados.

Os critérios de inclusão contemplaram estudos que abordassem a evolução histórica da enfermagem, o processo de profissionalização, os principais personagens históricos, a criação das escolas de enfermagem, o desenvolvimento do ensino e as transformações ocorridas na prática profissional ao longo do tempo. Foram excluídos artigos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos, publicações incompletas e estudos cujo conteúdo não apresentasse relação direta com os objetivos desta pesquisa.

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para identificação das publicações potencialmente relevantes. Posteriormente, procedeu-se à leitura na íntegra dos trabalhos selecionados, verificando sua adequação aos critérios previamente estabelecidos. Por fim, foi realizada análise descritiva e interpretativa das publicações incluídas, organizando-se os achados em categorias temáticas relacionadas aos diferentes períodos históricos da enfermagem, aos marcos da profissionalização, às instituições formadoras, às contribuições de personagens históricos e aos desafios contemporâneos da profissão.

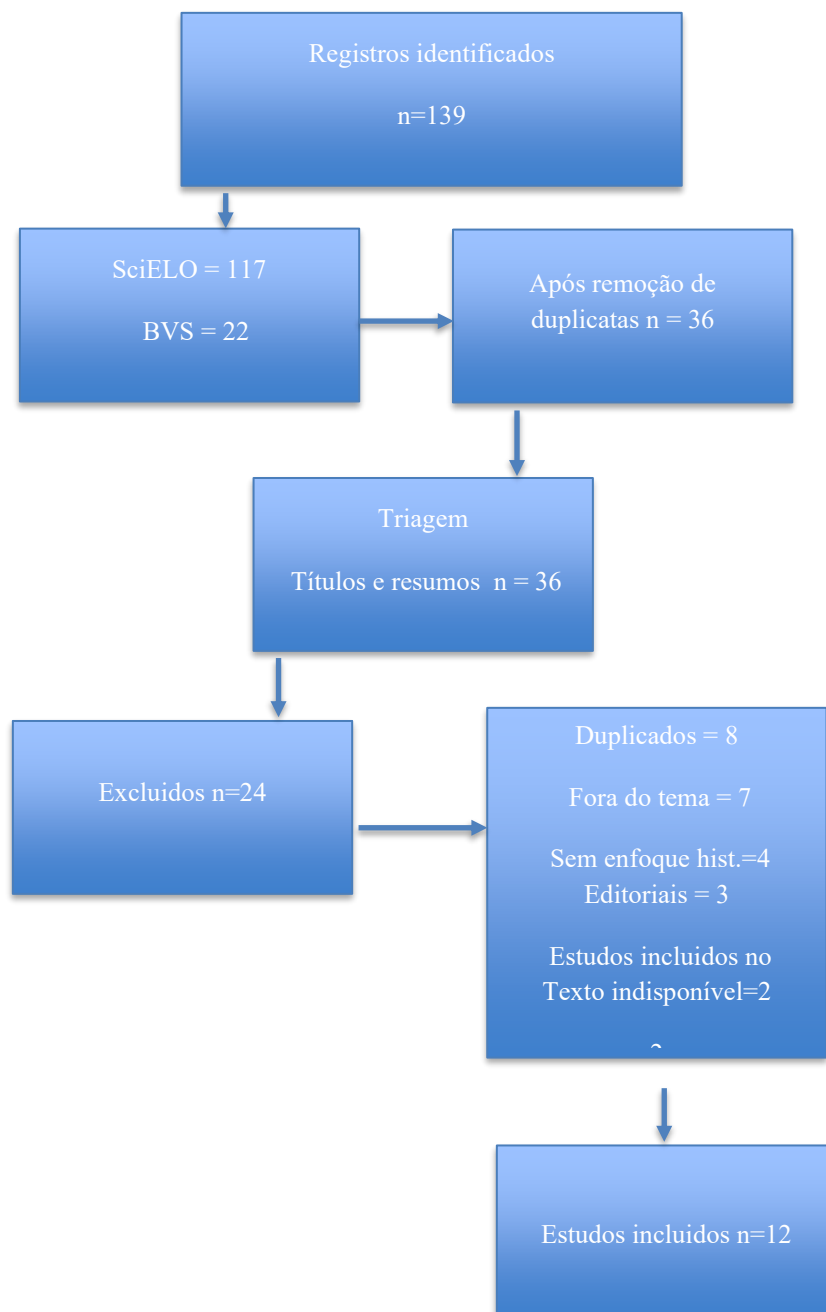
As informações extraídas dos estudos foram organizadas em quadros sintéticos contendo autor, ano de publicação, objetivo, metodologia, principais resultados e contribuições para a compreensão da evolução histórica da enfermagem, permitindo comparação entre as diferentes produções científicas e construção da fundamentação teórica do estudo.

Por tratar-se de uma pesquisa desenvolvida exclusivamente com dados secundários, provenientes de literatura científica e documentos de domínio público, sem envolvimento direto de seres humanos, este estudo está dispensado de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelece o artigo 1º, parágrafo único, inciso VI, da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

Após a aplicação da estratégia de busca nas bases de dados selecionadas, foram identificados 139 registros, sendo 117 na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e 22 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Não foram identificadas publicações elegíveis adicionais no Portal de Periódicos CAPES que atendessem aos critérios de inclusão estabelecidos.

Em seguida, realizou-se a organização das referências e a remoção dos estudos duplicados, permanecendo 36 publicações únicas para a etapa de triagem.

Posteriormente, procedeu-se à leitura dos títulos, resumos e, quando necessário, dos textos completos. Nessa fase, 24 estudos foram excluídos pelos seguintes motivos: duplicidade entre as bases de dados ($n = 8$), não abordavam diretamente a evolução histórica da enfermagem ($n = 7$), tratavam de temas específicos da assistência sem contextualização histórica ($n = 4$), eram editoriais, cartas ao editor ou resumos de eventos científicos ($n = 3$) e não estavam disponíveis na íntegra ($n = 2$).



Ao final do processo de seleção, **12 estudos** atenderam a todos os critérios de inclusão e compuseram o corpus desta revisão narrativa, sendo submetidos à leitura analítica e interpretativa para extração e organização dos dados em categorias temáticas relacionadas à evolução histórica da enfermagem, à profissionalização, ao ensino e aos desafios contemporâneos da profissão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história da enfermagem antecede sua regulamentação profissional e está relacionada às práticas de cuidado desenvolvidas no ambiente doméstico, religioso, militar e hospitalar. Geovanini *et al.* (2018) destacam que essas atividades eram exercidas predominantemente por mulheres e instituições religiosas, caracterizando um cuidado fundamentado na caridade e na assistência aos enfermos. De forma convergente, a Santa Casa de Misericórdia de Santos ([s.d.]) demonstra que as Santas Casas desempenharam papel fundamental na organização da assistência hospitalar brasileira desde o período colonial. Entretanto, ambas as fontes ressaltam que esse período ainda não representava uma profissão estruturada, mas sim um conjunto de práticas assistenciais sem formação técnica padronizada.

Embora haja consenso entre os autores sobre a importância dessas instituições para a organização inicial do cuidado, observa-se diferença quanto ao enfoque adotado. Enquanto Geovanini *et al.* (2018) privilegiam uma análise da evolução histórica da profissão em âmbito nacional e internacional, a Santa Casa de Misericórdia de Santos enfatiza o desenvolvimento institucional da assistência hospitalar. Essa complementaridade permite compreender que a profissionalização da enfermagem ocorreu de maneira gradual, acompanhando transformações sociais, científicas e políticas.

No cenário internacional, Florence Nightingale representa um marco consensualmente reconhecido na literatura. Frello e Carraro (2013) evidenciam que suas contribuições ultrapassaram a reorganização dos hospitais militares durante a Guerra da Crimeia, incorporando princípios de higiene, vigilância epidemiológica, estatística e administração hospitalar que fundamentaram a enfermagem moderna. Essa interpretação converge com Geovanini *et al.* (2018), que reconhecem Nightingale como responsável pela consolidação do ensino formal e da identidade profissional da enfermagem. Entretanto, enquanto Frello e Carraro enfatizam a dimensão científica e metodológica de sua atuação, Geovanini *et al.* ressaltam seu papel histórico na institucionalização da profissão, evidenciando perspectivas complementares sobre a mesma personagem.

Quadro 1. Marcos selecionados da história da enfermagem

Período	Evento	Relevância	Fonte
1543	Fundação da Santa Casa de Santos	Marco inicial da assistência hospitalar organizada no Brasil; não corresponde ainda à profissionalização da enfermagem.	Santa Casa de Misericórdia de Santos ([s.d.])
1864–1870	Atuação de Anna Nery na Guerra do Paraguai	Símbolo histórico do cuidado voluntário brasileiro em contexto de guerra.	Conselho Federal de Enfermagem (2022)
1890	Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras	Primeira escola formal de enfermagem reconhecida pelo Cofen; atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.	Conselho Federal de Enfermagem (2024)
1923	Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública	Instituição posteriormente denominada Escola de Enfermagem Anna Nery; consolidou o modelo nightingaleano em âmbito nacional.	Universidade Federal do Rio de Janeiro ([s.d.])
Década de 1970	Produção teórica de Wanda de Aguiar Horta	Fortalecimento da teoria e da metodologia da assistência de enfermagem no Brasil.	Lucena e Barreira (2011)

Fonte: elaboração dos autores com base nas referências indicadas (2026).

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídas **12 publicações**, constituídas por artigos científicos, livros, documentos institucionais, relatórios internacionais e documentos normativos. As publicações contemplam diferentes períodos históricos da enfermagem, desde a origem do cuidado organizado até os desafios contemporâneos da profissão, permitindo compreender a evolução histórica, científica e social da enfermagem. A caracterização das obras que compõem o corpus da revisão encontra-se apresentada no Quadro 2.

Quadro 2. Artigos selecionados de acordo objetivos da revisão integrativa

Autor/Ano	Tipo de documento	Objetivo	Recorte histórico	Principal contribuição
Geovanini <i>et al.</i> (2018)	Livro	Apresentar a evolução histórica da enfermagem mundial e brasileira.	Da Antiguidade ao século XXI	Sistematiza os principais acontecimentos históricos, a profissionalização da enfermagem e a evolução da assistência.
Frello e Carraro (2013)	Artigo científico	Identificar as contribuições de Florence Nightingale para a enfermagem.	Século XIX	Evidencia o legado de Florence Nightingale na organização da assistência, do ensino e da pesquisa em enfermagem.
Lucena e Barreira (2011)	Artigo científico	Analisar as contribuições de Wanda Horta para a enfermagem brasileira.	Décadas de 1970 e 1980	Destaca a consolidação do Processo de Enfermagem e o desenvolvimento do conhecimento científico nacional.
Conselho Federal de Enfermagem (2022)	Documento institucional	Resgatar a memória da enfermagem brasileira.	Da origem da profissão à atualidade	Apresenta os principais marcos históricos e personagens que contribuíram para o desenvolvimento da enfermagem no Brasil.
Conselho Federal de Enfermagem (2024)	Documento institucional	Descrever a criação das primeiras escolas de enfermagem no Brasil.	Final do século XIX e início do século XX	Evidencia a institucionalização do ensino e a profissionalização da enfermagem brasileira.
Universidade Federal do Rio de Janeiro (s.d.)	Documento institucional	Apresentar a trajetória histórica da Escola de Enfermagem Anna Nery.	Século XX até a atualidade	Demonstra a importância da primeira escola oficial de enfermagem na formação profissional brasileira.
Santa Casa de Misericórdia de Santos (s.d.)	Documento institucional	Resgatar a história da Santa Casa de Santos.	Período colonial à atualidade	Contextualiza a evolução das instituições hospitalares e sua relação com o desenvolvimento da enfermagem.
World Health Organization (2020)	Relatório internacional	Avaliar a situação mundial da enfermagem.	Século XXI	Evidencia a importância do investimento em formação, liderança e valorização da força de trabalho em enfermagem.
Machado <i>et al.</i> (2016)	Artigo científico	Analisar as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem.	Contemporâneo	Discute desafios relacionados às condições laborais, valorização profissional e qualidade da assistência.
Pousa e Lucca (2021)	Revisão sistemática	Identificar fatores psicossociais e riscos ocupacionais na enfermagem.	Contemporâneo	Demonstra os desafios enfrentados pelos profissionais e a necessidade de ambientes laborais mais seguros.
Brasil (2016)	Documento normativo	Regulamentar aspectos éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.	Contemporâneo	Fundamenta a dispensa de apreciação ética para pesquisas baseadas exclusivamente em dados secundários.
Cordeiro <i>et al.</i> (2007)	Artigo metodológico	Apresentar conceitos e características da revisão narrativa.	Contemporâneo	Fornece o referencial metodológico utilizado para condução da presente revisão da literatura.

A construção da identidade da enfermagem brasileira apresenta características próprias quando comparada ao modelo europeu. O Conselho Federal de Enfermagem (2022) reconhece Anna Nery como símbolo nacional da profissão devido à sua atuação voluntária durante a Guerra do Paraguai. Entretanto, Geovanini *et al.* (2018) ressaltam que sua atuação ocorreu anteriormente à institucionalização do ensino profissional, não podendo ser confundida com a origem formal da profissão no Brasil. Assim, verifica-se convergência quanto ao reconhecimento de sua relevância histórica, mas diferença na interpretação de seu legado: enquanto o COFEN valoriza seu significado simbólico para a identidade profissional, Geovanini *et al.* contextualizam historicamente sua atuação, distinguindo o voluntariado da formação profissional sistematizada.

A profissionalização da enfermagem brasileira ocorreu de forma progressiva, impulsionada pela criação das primeiras escolas de enfermagem. O Conselho Federal de Enfermagem (2024) identifica a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, fundada em 1890, como a primeira instituição oficial de formação no país. Por sua vez, a Universidade Federal do Rio de Janeiro ([s.d.]) destaca que a Escola de Enfermagem Anna Nery, criada em 1923, foi decisiva para difundir o modelo *nightingaleano* e consolidar o ensino superior em enfermagem. Não há divergência entre essas fontes; ao contrário, elas abordam momentos distintos de um mesmo processo histórico. Enquanto uma evidencia o início da formação profissional, a outra demonstra a consolidação de um modelo educacional que influenciou a expansão da enfermagem brasileira durante o século XX.

Outro aspecto de convergência refere-se ao desenvolvimento do conhecimento científico da enfermagem. Lucena e Barreira (2011) demonstram que Wanda de Aguiar Horta contribuiu significativamente para a autonomia da profissão ao sistematizar uma teoria fundamentada nas necessidades humanas básicas e ao incentivar a produção científica por meio da Revista *Enfermagem em Novas Dimensões*. Essa perspectiva complementa a análise de Geovanini *et al.* (2018), que identificam a segunda metade do século XX como período de fortalecimento da enfermagem enquanto ciência. Em conjunto, essas publicações evidenciam que a evolução da profissão não ocorreu apenas por mudanças legais ou institucionais, mas também pela consolidação de um corpo próprio de conhecimentos científicos.

Entretanto, a literatura demonstra que a consolidação científica e educacional da enfermagem não foi suficiente para superar os desafios relacionados ao exercício profissional. Machado *et al.* (2016) identificam condições precárias de trabalho, sobrecarga, remuneração insuficiente e desgaste físico e emocional como problemas persistentes na realidade brasileira. De forma convergente, Pousa e Lucca (2021) acrescentam que fatores psicossociais e riscos ocupacionais comprometem a saúde dos trabalhadores de enfermagem, influenciando diretamente a qualidade da assistência prestada. Embora utilizem metodologias distintas — estudo observacional e revisão sistemática, respectivamente — ambos os trabalhos chegam a conclusões semelhantes quanto à necessidade de melhores condições laborais e valorização profissional.

Em perspectiva internacional, o relatório da World Health Organization (2020) amplia essa discussão ao demonstrar que os desafios observados no Brasil também são compartilhados por diversos países. O documento enfatiza que a escassez de profissionais, as desigualdades na distribuição da força de trabalho e a necessidade de investimentos em educação, liderança e qualificação constituem obstáculos globais para o fortalecimento dos sistemas de saúde. Assim, verifica-se convergência entre as evidências nacionais e internacionais, reforçando que a valorização da enfermagem depende não apenas da ampliação do número de profissionais, mas também de políticas públicas voltadas à qualificação, condições dignas de trabalho, desenvolvimento científico e reconhecimento social.

De maneira geral, a comparação entre os estudos demonstra consenso quanto à evolução histórica da enfermagem desde práticas empíricas de cuidado até sua consolidação como profissão científica e regulamentada. As diferenças observadas concentram-se principalmente na perspectiva de análise adotada pelos autores — histórica, institucional, científica ou laboral —, sendo essas abordagens complementares e não contraditórias. Dessa forma, o conjunto das evidências analisadas permite compreender que a história da enfermagem é resultado da interação entre transformações sociais, avanços científicos, mudanças educacionais e lutas pela valorização profissional, processo que permanece em constante evolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da enfermagem evidencia a passagem de práticas assistenciais empíricas e voluntárias para uma profissão regulamentada, apoiada em formação formal, organização institucional e produção de conhecimento próprio. Florence Nightingale, Anna Nery, as primeiras escolas brasileiras e Wanda Horta constituem referências importantes, desde que apresentadas com contextualização histórica e fontes bibliográficas verificáveis.

A revisão também indica que os avanços científicos e institucionais coexistem com desafios relacionados à sobrecarga, às condições de trabalho, à distribuição da força de trabalho e à valorização profissional. A compreensão histórica pode fortalecer a identidade da categoria e subsidiar políticas de educação, trabalho e liderança em enfermagem.

Como limitação, destaca-se o caráter narrativo e a insuficiência de informações sobre a estratégia de busca e o corpus analisado. Antes da publicação, é indispensável completar a metodologia, demonstrar a seleção das fontes e aprofundar a discussão crítica, pois essas lacunas comprometem a rastreabilidade e a robustez das conclusões.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece ao orientador Emmanuel Adaskevicius e aos familiares pelo apoio durante a elaboração do estudo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2026.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Memorial sobre história da enfermagem brasileira. Brasília, DF, 4 ago. 2022. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/memorial-historia-enfermagem-brasileira/>. Acesso em: 29 jul. 2026.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Raízes históricas da profissão: primeiras escolas de Enfermagem no Brasil. Brasília, DF, 18 jul. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/raizes-historicas-da-profissao-primeiras-escolas-de-enfermagem-no-brasil/>. Acesso em: 29 jul. 2026.
- CORDEIRO, Alexander Magno; OLIVEIRA, Glória Maria de; RENTERÍA, Juan Miguel; GUIMARÃES, Carlos Alberto. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>.
- FRELLO, Ariane Thaise; CARRARO, Telma Elisa. Contribuições de Florence Nightingale: uma revisão integrativa da literatura. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 573-579, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000300024>.
- GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia Dornelles; MACHADO, Wiliam César Alves. História da enfermagem: versões e interpretações. 4. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018.
- LUCENA, Ive Cristina Duarte de; BARREIRA, Ieda de Alencar. Revista Enfermagem em Novas Dimensões: Wanda Horta e sua contribuição para a construção de um novo saber da enfermagem (1975-1979). Texto & Contexto - Enfermagem, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 534-540, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000300015>.
- MACHADO, Maria Helena; SANTOS, Maria Ruth dos; OLIVEIRA, Eliane; WERMELINGER, Mônica; VIEIRA, Monica; LEMOS, Walmir; LACERDA, Wagner Ferraz; AGUIAR FILHO, Wilson; SOUZA JÚNIOR, Paulo Roberto Borges; JUSTINO, Evandro; BARBOSA, Cristiane. Condições de trabalho da enfermagem. Enfermagem em Foco, Brasília, DF, v. 6, n. 1/4, p. 79-90, 2016.
- POUSA, Patrícia Carneiro Pessoa; LUCCA, Sérgio Roberto de. Fatores psicossociais no trabalho da enfermagem e riscos ocupacionais: revisão sistemática. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, DF, v. 74, supl. 3, e20200198, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0198>.
- SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SANTOS. História da Santa Casa de Santos vira livro. Santos, [s.d.]. Disponível em: <https://santacasadesantos.org.br/portal/comunicacao/noticias/historia-da-santa-casa-de-santos-vira-livro>. Acesso em: 29 jul. 2026.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Escola de Enfermagem Anna Nery. Sobre a EEAN: breve histórico institucional. Rio de Janeiro, [s.d.]. Disponível em: <https://eean.ufrrj.br/index.php/grupos-de-pesquisa/15-historico-da-eean/63-sobre-a-eean>. Acesso em: 29 jul. 2026.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>. Acesso em: 29 jul. 2026.